

7. Referências Bibliográficas

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso. **Presença Pedagógica**, v. 12, p. 22-29, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBARA, L.; GOUVEIA, C. A. Marked or unmarked. That is not the question. The question is where is the theme. **Ilha do Desterro (UFSC)**, v. 46, p. 155-178, 2004.

BARBARA, L.; GOUVEIA, C. A. Tema e Estrutura Temática em PE e PB: Um Estudo Contrastivo das Traduções Portuguesa e Brasileira de um Original Inglês. In: M. do C. L. de Oliveira; B. Hemais; B. L. Gunnarson. (Org.). **Comunicação, Cultura e Interação em Contextos Organizacionais**. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, p. 435-457, 2005.

BARLOW, M. **MonoConc Pro**. Versão 2.0. Athelstan, 2000.

BAUMAM, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BUTT et al. **Using Functional Grammar - An Explorer's Guide**. Sydney: Macquarie University, 1998.

CARTER, R.; NUNAN, D. **The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CAVALCANTI, M. C. A propósito de Lingüística Aplicada. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 5-12, 1986.

CAVALCANTI, M. C. **Revedo o Texto de 1986**. Texto preparado para apresentação na mesa redonda sobre pesquisa aplicada no *II SINPLA*, UFRJ, 1990.

CAVALCANTI, M. C. **Applied Linguistics: Brazilian Perspectives**. *AILA Review*, Amsterdã, v. 17, p. 23-30, 2004.

CUNHA, M. A. F. da; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro Globo**. 50^a ed. São Paulo (SP): Globo Editora; 1998.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**, Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, [1970]1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, [1996]2005.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

KRAMER, S. **Por Entre as Pedras: Armas e Sonho na Escola**. 2^a ed., Ática, 1994.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. New Haven: Yale University Press, 2003.

LONGHIN, S. R. As construções clivadas e pseudo-clivadas do português. In: **Sínteses**. Vol. 5, p. 247-258, 2000.

LONGHIN, S. R. **As construções clivadas: uma abordagem diacrônica**. Dissertação de Mestrado. Campinas, UNICAMP, 1999.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, [1992]2006.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. 3rd Edition, Arnold, 2004.

MATHIE, A. e CARNOZZI, A. Understanding qualitative research. In: **Qualitative Research for Tobacco Control: A How-to Introductory Manual for Researchers and Development Practicioners**. Research for International Tobacco Control. Ottawa, Canadá, 2005.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. DELTA. **Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. Fotografias da lingüística aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. DELTA. **Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo**, v. 15, n. Especial, p. 419-435, 1999.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção de raça, gênero e sexualidade na sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NEVES, M. H. M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NICHOLS, J. Functional Theories of Grammar. **Annual Review of Anthropology**, v. 43, p. 97-117, 1984.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, L. P. Teorizar a partir da prática do professor: Um desafio no ensino de inglês. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, PUC-Rio, v. 1, n. 1, p. 3-11, 2002.

OLIVEIRA, L. P. Writing in the academic context: a corpus-based contrastive view. In: S. Zyngier; V. Viana; J. Jandre. (Org.). **Textos e Leituras: Estudos Empíricos de Língua e Literatura**. Rio de Janeiro: Publit, 2007.

OLIVEIRA, L. P. Linguística de corpus: Teoria, Interfaces e Aplicações. **Revista Matraga**, vol. 16, nº 24, Jan/Junho, 2009.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma Linguística Crítica: Linguagem, Identidade e a Questão**. Ética - 3ª ed. 3ª ed. São Paulo, SP: Parábola, v. 1. 144 p., 2008.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: I. Signorini (Org.). **Língua(gem) identidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge University Press, 2001.

RICHARDS, J. C. **30 Years of TEFL/TESL: A Personal Reflection** [Artigo on line]. The Regional Language Centre (RELC), 2002. Disponível em: <http://www.professorjackrichards.com/pdfs/30-years-of-TEFL.pdf>. Acesso em 25/08/2008.

RICHARDS, J. C. **Communicative Language Teaching Today** [Artigo on line]. The Regional Language Centre (RELC), 2005. Disponível em: <http://www.professorjackrichards.com/pdfs/communicative-language-teaching-today-v2.pdf>. Acesso em 25/08/2008.

ROXO, M. R. As construções clivadas na fala dos políticos: monitoramento de faces. **Revista do ISAT**, São Gonçalo-RJ, v. 1, p. 68-83, 2003.

SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner**. New York: Basic Books, 1983.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Versão 3.0. Oxford: Oxford University Press, 1999.

SHOTTER, J. e GERGEN, K. **Texts of identity**. Londres: Sage, 1989.

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar**. London: Arnold, 1996.

VOTRE, S. J. et al. **Marcação e iconicidade na gramaticalização de construções complexas**. Gragoatá (UFF), Niterói, v. 5, p. 41-58, 1998.

Anexo 1 - Proposta de texto e questionário para professores

Sexo

- M
 F

Idade: _____**Área de atuação**

- Ensino Fundamental
 Ensino Médio
 Ensino Superior
 Cursos livres de idiomas
 Aulas particulares
 Outros _____

**Tempo de experiência com ensino de inglês
como língua estrangeira:** _____

Responda à questão abaixo em português em aproximadamente 300 palavras.

Cite as características que você considera típicas de um professor (a). Explique de que forma você acredita que se encaixa em tais características.

Anexo 2 – Texto com Temas grifados: primeiro nível de análise

Acredito que eu tenha um bom relacionamento inter pessoal com os que estão a minha volta e também sou bom ouvinte. Estou sempre atento a que os outros sentem e/ ou pensam. Isso de certa forma contribui para um bom relacionamento c/ meus alunos e para identificar as necessidades de uma turma e/ ou individuais (mais especificamente).

Uma outra característica marcante da minha personalidade é a busca pelo conhecimento e a mudança. Isso de certa forma é fundamental para um bom professor. Estar atualizando o que se sabe e criticando sua própria prática é imprescindível para a construção de um bom profissional. Cabe mencionar aqui a questão da experiência, que torna um profissional confiável e de valor.

É importante também que o professor ensine a seus alunos tornarem-se autônomos. Acredito que se caminhe “de mãos dadas” c/ determinados alunos ate determinado ponto, e então os deixo caminharem por si só, quando acredito que estão prontos para certa tarefa e/ ou atividade.

Para que um professor motive, é necessário que ele esteja apaixonado pelo que faz. Estando apaixonado, ele deixa clara sua motivação e de certa forma contagia seus alunos, desperta interesses, representa um modelo. Por ter essa paixão pelo que faço, acredito que eu tenha essa válvula motora de inspirar alunos. Alguns já disseram querer se tornar professor por conta de minha “influência” / convivência / aulas. É importante também que o professor motive não apenas com suas aulas, mas também com atos, mais propriamente ditos: elogios, “feedbacks”, mensagens, etc.

Um bom professor também sabe impor limites, posto que muitos alunos não os conhecem. Um bom professor precisa ser justo, firme e desagradável em alguns momentos, mas é claro que com bom senso. É preciso chamar atenção, quando seus aprendizes estão desconcentrados ou tendo seu rendimento prejudicado por algum motivo. Acredito que com o tempo, aprendi a estabelecer e negociar esses limites c/ diferentes grupos e alunos.

O professor bem qualificado é também um bom planejador. Suas aulas têm uma variedade de atividades, atraem seus alunos, têm tempo determinado para começar e terminar, promovem a interação entre o professor e os alunos; e entre alunos e alunos. Acredito que essa habilidade de planejamento tenha sido cada vez mais desenvolvida em minha carreira e também sempre foi cobrada em instituições para as quais trabalhei.

Anexo 3 – Texto com Temas grifados: segundo nível de análise

Acredito que eu tenha um bom relacionamento inter pessoal com os que estão a minha volta e também sou bom ouvinte. Estou sempre atento a que os outros sentem e/ ou pensam. Isso de certa forma contribui para um bom relacionamento c/ meus alunos e para identificar as necessidades de uma turma e/ ou individuais (mais especificamente).

Uma outra característica marcante da minha personalidade é a busca pelo conhecimento e a mudança. Isso de certa forma é fundamental para um bom professor. Estar atualizando o que se sabe e criticando sua própria prática é imprescindível para a construção de um bom profissional. Cabe mencionar aqui a questão da experiência, que torna um profissional confiável e de valor.

É importante também que o professor ensine a seus alunos tornarem-se autônomos. Acredito que se caminhe “de mãos dadas” c/ determinados alunos ate determinado ponto, e então os deixo caminharem por si só, quando acredito que estão prontos para certa tarefa e/ ou atividade.

Para que um professor motive, é necessário que ele esteja apaixonado pelo que faz. Estando apaixonado, ele deixa clara sua motivação e de certa forma contagia seus alunos, desperta interesses, representa um modelo. Por ter essa paixão pelo que faço, acredito que eu tenha essa válvula motora de inspirar alunos. Alguns já disseram querer se tornar professor por conta de minha “influência” / convivência / aulas. É importante também que o professor motive não apenas com suas aulas, mas também com atos, mais propriamente ditos: elogios, “feedbacks”, mensagens, etc.

Um bom professor também sabe impor limites, posto que muitos alunos não os conhecem. Um bom professor precisa ser justo, firme e desagradável em alguns momentos, mas é claro que com bom senso. É preciso chamar atenção, quando seus aprendizes estão desconcentrados ou tendo seu rendimento prejudicado por algum motivo. Acredito que com o tempo, aprendi a estabelecer e negociar esses limites c/ diferentes grupos e alunos.

O professor bem qualificado é também um bom planejador. Suas aulas têm uma variedade de atividades, atraem seus alunos, têm tempo determinado para começar e terminar, promovem a interação entre o professor e os alunos; e entre alunos e alunos. Acredito que essa habilidade de planejamento tenha sido cada vez mais desenvolvida em minha carreira e também sempre foi cobrada em instituições para as quais trabalhei.